

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: TECNOLOGIAS NO CURRÍCULO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO MUNICÍPIO DE SP

Cristiane Aparecida Neri Fidelix

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

São Paulo – SP – Brasil

profcrisfidelix@hotmail.com

Abstract: *This article addresses the issue of information and communication technologies and, in particular, as this issue is addressed in the curricula in initial teacher education in bachelor degree in pedagogy in classroom mode of São Paulo. The research analyzes the curriculum of the degree course in pedagogy and identifies the supply of these curriculum components related to technology. But a reflection on the training of undergraduates for a more contemporary training in the possibility of inserting actions in line with the highly digital society today.*

Resumo: *O presente artigo aborda o tema tecnologias de informação e comunicação e, em especial, como esta temática é abordada nos currículos na formação inicial de professores, nos cursos de licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial do município de São Paulo. A pesquisa analisa a matriz curricular do curso de licenciatura em Pedagogia e identifica a oferta destes componentes curriculares relacionados às tecnologias. Contudo, o presente artigo traz uma reflexão sobre a formação dos licenciandos para uma formação mais contemporânea na possibilidade de inserção de ações em sintonia com a sociedade altamente digital nos dias de hoje.*

Introdução

A evolução da quantidade de instituições do ensino superior, públicas e privadas, se intensificou a partir do início dos anos 90 até o ano de 2007 e, assim, a formação de professores vem sendo, cada vez mais, tem sido alvo de debates pelos estudiosos do tema. A redefinição das atribuições do professor em face às novas tecnologias foi um dos questionamentos introduzido nos debates ainda na década de 1970; porém foi no século XX que o tema passou, realmente, a se constituir em foco de debate em educação gerando maior interesse tanto nos educadores como na sociedade em geral.

Os estudos realizados sobre a formação de professores, nos séculos XX e XXI, segundo os autores Medeiros (2005); Pereira (2000), Imbernón (2004) e Habermas (1987) trazem um conceito de formação que se utiliza do contexto e do local de trabalho para a produção de saberes necessários à prática docente. Autores como Vieira (2003), Fagundes (2004) e Almeida (2000) também refletem e analisam o tema da formação de professores e o uso de tecnologias. Vieira (2003) relata que:

[...] a capacitação dos professores para o uso do computador tem se caracterizado como sendo uma formação aligeirada, onde os professores recebem

grande número de informações em curto espaço de tempo, sem levar em consideração que o tema tecnologia na educação na formação inicial desses profissionais nunca foi abordado (VIEIRA, 2003, p. 99).

Entretanto, segundo Almeida (2000), a formação do professor deve acontecer no lócus, ou seja, no próprio ambiente escolar e destaca que esta prática traria a oportunidade de uma “... *formação contextualizada que se origina na prática do professor. [...] A formação de professores caracteriza-se na imersão de formandos e formadores na realidade da instituição*”. (ALMEIDA, 2000, p.104). A autora ainda ressalta que:

As disciplinas que contemplam conteúdos de tecnologia aplicados à educação mais frequentes, ainda são específicas, que enfocam a teoria distanciadas da prática, desarticuladas das demais disciplinas sem a oportunidade de analisar as dificuldades, as potencialidades de seu uso e, de realizar reflexões da prática pedagógica (ALMEIDA, 2000, p. 95).

A docência na contemporaneidade requer novas competências, sendo uma profissão que faz de seu ofício um instrumento a serviço da mudança e exige comportamentos e destrezas voltadas para informar, formar e transformar.

Ao refletir sobre as novas competências do docente para o século XXI, Masetto (2003) declara que ainda é necessário que o docente se disponha a modificar suas aulas, utilizando para isso novas tecnologias.

É possível verificar uma mudança na concepção do currículo a partir das diretrizes do curso de Pedagogia. Ao analisar as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de licenciaturas pode-se identificar o que se espera dos formandos acerca das TIC:

Quadro 1. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de licenciatura

Área	Curso	Parecer / Resolução	O que se espera
Ciências Humanas e Sociais	Pedagogia	Parecer CNE/CPNº: 1/2006	O art. 5º estabelece que o egresso do curso deverá estar apto a: relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Fonte: DCNS

Na Portaria 2253, 18/10/2001(BRASIL, 2001) afirma que as universidades estão sendo desafiadas a modernizarem seu projeto pedagógico. Em 2004 a Portaria 2.253, de 18/1/2001, foi revogada pela Portaria 4.059 de 10 de dezembro, que nomeou a modalidade como “semipresencial” e caracterizou as atividades que podem ser feitas a distância, o que levou várias instituições de ensino superior brasileiras a começarem a fazer experiências com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), nos cursos regulares. Entretanto, no curso de Pedagogia a inserção das TIC nos processos de

formação dos professores é uma realidade que parece estar longe de acontecer, apesar de tais tecnologias constarem das diretrizes que orientam a elaboração dos currículos dos cursos.

De acordo com documento da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) pedagogo é o profissional habilitado a atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidades profissionais. Observa-se, porém, que um dos aspectos na formação do pedagogo contemporâneo está diretamente relacionado à abertura para acolher as TIC, para que seja possível desenvolver uma prática investigativa articulando os componentes curriculares relacionando as tecnologias ao currículo, assim, afirma-se que para uma formação contemporânea, completa, do pedagogo é preciso que as tecnologias façam parte de sua formação inicial.

A evolução da cultura oral das mídias para a digital transformou a forma de pensar, interagir e viver da humanidade. Hoje, portanto, novos universos surgem trazendo novas interpretações da realidade e reinventam o significado do binômio ensino/aprendizagem (AIRES, 2009, p.1). Sendo assim o papel da escola é reconfigurado, no entender de Leite (2000, p.40):

Diante desta realidade, torna-se necessário que as escolas passem a trabalhar visando à formação de cidadãos capazes de lidar, de modo crítico e criativo, com a tecnologia no seu dia-a-dia. Cabendo à escola esta função, ela deve utilizar como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem a própria tecnologia com base nos princípios da Tecnologia Educacional.

Os licenciados, então, necessitam estar preparados para interagir com uma geração mais atualizada e mais informada, pois os modernos meios de comunicação, liderados pela Internet, permitem o acesso instantâneo à informação e os alunos têm mais facilidade para buscar o conhecimento através das tecnologias colocadas à sua disposição. A escola, então, não pode desconsiderar ou negar a presença das mídias no cotidiano dos alunos e, ainda, segundo McLuhan (1974) os meios de comunicação são a extensão do homem e repensar a formação que hoje é oferecida aos licenciandos em Pedagogia é fundamental.

Todos estes apontamentos traz uma necessidade de reflexão dos programas de formação de educadores. Essa é uma temática abrangente e a questão inicial que se emergiu no trabalho se relaciona com a formação inicial dos licenciados: Os licenciandos são formados para o uso de tecnologias integradas ao currículo e à prática docente? A partir de então, identificou-se o problema inicial de pesquisa: A formação inicial de professores nos cursos de licenciatura em Pedagogia contemplam temáticas sobre as tecnologias da informação e comunicação. Estão presentes nas matrizes curriculares?

Desta forma, a presente pesquisa analisa a matriz curricular dos cursos de licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial de instituições de ensino superiores do município de São Paulo e identifica a oferta de componentes curriculares relacionados às tecnologias. A investigação realizada na pesquisa permitiu identificar que existem

indicadores de componentes curriculares relacionados às tecnologias presentes em quase todas as matrizes curriculares das instituições de ensino superior pesquisadas, porém, destacamos que às tecnologias ainda se apresentam em uma porcentagem relativamente inferior ao considerar a formação dos licenciandos para uma formação contemporânea. Os resultados principais da pesquisa revelam ainda que há uma predominância da oferta do curso de licenciatura em Pedagogia presencial pelas instituições privadas. Ao analisar o cenário de oferta pelas instituições de ensino superior chama a atenção que somente uma instituição pública oferece o curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, no município de São Paulo com gratuidade.

Neste momento cabe ressaltar que, os licenciandos quando chegam às instituições não identificam sentido entre o que eles vivem e o que a instituição oferece para sua formação, ou seja, há um distanciamento da formação para uma sociedade conectada. Contudo, consideramos que há necessidade de reflexão mais aprofundada sobre as tecnologias de informação e comunicação na formação inicial de professores, na possibilidade de inserção de ações relacionadas à sua prática pedagógica numa perspectiva de mudança em sintonia com a sociedade altamente digital nos dias de hoje.

O restante do artigo está organizado da seguinte maneira: a seção 2, Coleta de dados, apresenta as etapas da pesquisa, os instrumentos e os procedimentos utilizados no tratamento dos dados. A seção 3, Análise de resultados, apresenta os dados colhidos sobre as condições de oferta de componentes curriculares relacionados às tecnologias nos cursos de licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial, das instituições de ensino superior pública e privada na região de São Paulo. E por último, as contribuições que poderão subsidiar novas investigações relacionadas à temática formação inicial de professores e tecnologias de informação e comunicação.

Coleta de dados

A coleta de dados para a elaboração da pesquisa foi realizada através de coleta dos dados documentais em endereços eletrônicos oficiais do Ministério da Educação e das próprias instituições de ensino superior pesquisadas. Para delimitação da pesquisa foram selecionados os cursos de licenciatura em Pedagogia no estado de São Paulo, capital. O resultado desta busca foi uma listagem de 340 instituições de ensino superior cadastradas no e-MEC que oferecem licenciatura em Pedagogia, sendo 215 instituições com oferta de cursos presenciais em atividade.

Posteriormente, foi realizada uma nova seleção, em 16 de abril de 2014, para a amostra, utilizando como critério o Conceito Preliminar de Curso (CPC). Segundo o portal eletrônico do MEC o Conceito Preliminar de Curso é um indicador prévio da situação dos cursos de graduação no país, dentro de uma escala de 1 a 5. Os cursos que obtiverem conceito 4 e 5, que são classificados pelo MEC como cursos de maior qualidade.

Após a identificação das instituições de ensino superior que ofertam licenciatura em Pedagogia no município de São Paulo, o passo seguinte da coleta de dados foi à busca nos sites eletrônicos das IES das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Pedagogia. A partir de então foram analisadas as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Pedagogia. Neste estudo foram identificados os seguintes componentes curriculares: Tecnologia Educacional, Tecnologia da Informação e Comunicação em

Educação, Tecnologias da Informação e da Comunicação, Recursos Tecnológicos Aplicados a Educação, Mídia e Educação: Um Debate Contemporâneo, Comunicação Midiática: Rádio e TV.

Para responder o problema de pesquisa, a análise da matriz curricular dos cursos de licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial em instituições de ensino superiores do município de São Paulo para identificar as características da oferta de temáticas relacionadas às tecnologias da informação e comunicação, foram selecionadas as variáveis identificadas nas matrizes curriculares das instituições analisadas. As variáveis identificadas foram: tipo de instituição de ensino superior (pública / privada), oferta dos componentes curriculares relacionados às tecnologias, carga horária dos componentes curriculares relacionados às tecnologias, carga horária total do curso, semestre letivo da oferta do componente curricular relacionado às tecnologias e nomenclatura dos componentes curriculares.

Análise de resultados

Os resultados dos estudos realizados em cada variável são os seguintes:

Foram identificadas dez instituições de ensino superior privadas e uma instituição pública, totalizando em 11 o número de instituições que oferecem o curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial no município de São Paulo. Porém somente uma instituição pública que oferece gratuitamente o curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial no município de São Paulo.

A distribuição de ensino superior no estado de São Paulo ocorre da seguinte forma: de 739 IES, número de instituições públicas e privadas que oferecem o curso de licenciatura em Pedagogia, 708 são instituições privadas e 31 são instituições públicas (estaduais e municipais). O município de São Paulo, por sua vez, conta com 215 instituições de ensino privadas que oferecem o curso presencial somente no município. Esses dados corroboram os achados desta pesquisa que identificou 10 IES privadas e apenas 01 IES pública, evidenciando o destacado papel que estas instituições privadas ocupam na formação inicial de professores no Brasil.

No ano de 2014 o município de São Paulo implantou 18 polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) distribuídos pelas Diretorias Regionais de Educação (DREs), que funcionam na capital, em todos os polos são oferecidos o curso de Pedagogia a distância por uma IES pública. Entendemos, assim, que a oferta de curso de licenciatura em Pedagogia a distância para o município de São Paulo, por universidades públicas, pode contribuir para a formação dos educadores.

Almeida, Iannonne e Silva (2012, p.46), analisaram os cursos de licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, e, segundo as autoras há apontamentos para a necessidade de implantação de novos cursos e a melhoria dos cursos existentes, de modo a estimular a qualidade na formação dos docentes. É relevante citar que, no entendimento das autoras, devem ser estimuladas ações e soluções para a efetivação do curso de Pedagogia à distância, considerando o deslocamento da concentração da oferta das regiões sudeste e sul para outras regiões do Brasil.

Entende-se que o panorama atual de instituições educacionais no Brasil favorece a oferta de cursos e de vagas pelas instituições privadas de ensino, ressaltando a

importância da oferta de cursos de licenciatura na modalidade à distância pelas instituições públicas que se dedicam à formação inicial de professores.

Na presente pesquisa revela-se a seguir quantidade de componentes curriculares relacionados às tecnologias identificados nas matrizes curriculares em cada instituição.

Ressalta-se que há uma variação entre 0 a 2 componentes curriculares relacionados às tecnologias identificadas nas matrizes curriculares de cada instituição. Nas instituições EIS6, EIS9 e PUBL1 foram localizadas, no mínimo, dois componentes curriculares relacionados às tecnologias; nas instituições EIS1, EIS2, EIS3, EIS4, EIS5 e EIS7 foram localizadas, um componente curricular relacionado às tecnologias. A partir destas informações verificou-se que pelo menos um dos componentes curriculares foi localizado em cada instituição, com exceção das EIS8 e EIS10 – nas quais não foi encontrado nenhum componente curricular nas matrizes curriculares analisadas.

Em síntese foram identificadas três instituições com dois componentes curriculares e; seis instituições com um componente curricular relacionado às tecnologias. Nas matrizes das instituições EIS8 e EIS10 não foram identificados o que representam 20% do total das 11 instituições analisadas. Desta forma, os resultados dos dados coletados em relação às Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia revelam que uma parcela das instituições analisadas não aborda a temática tecnologia.

No Brasil, segundo Libâneo (2002) há um esforço para superar a identidade conceitual entre a Pedagogia e a formação dos professores. Podemos considerar, a partir da análise das Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia, que a formação inicial dos licenciandos não pode estar distante das transformações atuais – já que os mesmos deverão estar preparados para lidar com alunos imersos na cultura digital.

Esses dados se mostram relevantes quando analisamos que a faixa etária predominante dos licenciandos, os alunos dos cursos de graduação, deva variar entre 18 e 28 anos, o que indica que esses próprios alunos devam pertencer à chamada “geração Y” ou “geração do milênio” que cresceu convivendo com aparatos tecnológicos e foi acostumada com a rapidez da informação, conectividade virtual e cultura digital; e por isso têm formas distintas de viver e pensar.

Esta análise considera como componentes curriculares obrigatórios os localizados nas matrizes curriculares. Os componentes curriculares optativos são oferecidos aos alunos (licenciandos) com a possibilidade de opção por um ou mais componentes para se cumprir um determinado número de créditos ou de carga horária. Identificou-se que 83% das IES oferecem os componentes curriculares relacionados às tecnologias de forma obrigatória, e 17% das IES oferecem os componentes curriculares de forma optativa. Ressalta-se que o componente, quando obrigatório, pode privilegiar a aprendizagem desta temática, uma vez que os alunos matriculados (licenciandos) tem acesso aos conteúdos e atividades; já o componente curricular optativo pode ter periodicidade variável e até número de vagas limitado o que, certamente, pode comprometer a formação dos licenciandos em relação a esta temática.

O resultado dos dados apontou que das nove instituições que oferecem o componente curricular relacionado às tecnologias em suas matrizes curriculares, sete o fazem de forma obrigatória e duas o ofertam de maneira optativa. O fato das instituições oferecerem os componentes curriculares com a temática tecnologia como obrigatórios pode sugerir um caminho em direção a integração das tecnologias aos currículos das

instituições de ensino superiores e a previsão de que esses licenciandos possivelmente terão um ponto de partida para o diagnóstico do perfil do novo alunado que ingressa no ensino básico, para o planejamento de estratégias de aprendizagem considerando as múltiplas mídias e tecnologias e, ainda, a reflexão sobre o uso das TIC na prática pedagógica.

O panorama atual brasileiro aponta a evolução da presença e uso das tecnologias nas escolas públicas (estaduais /municipais). Segundo a pesquisa TIC Educação/2013 houve evolução da presença das tecnologias nas escolas públicas brasileiras, sendo que o índice de aumento foi de 2,2%, porcentagem obtida no período compreendido entre 2012 e 2013. Ainda segundo a pesquisa TIC Educação/2013, há apontamentos sobre futuras intenções de pesquisa e reflexões sobre a qualificação do docente, formação inicial e continuada, relacionada à temática das tecnologias. O estudo diz também que a proporção de professores que cursaram alguma disciplina específica sobre computador e internet durante o curso de ensino superior é de 47% em relação ao total dos pesquisados. Também chama atenção a porcentagem de 51% de professores que declararam que participaram de algum curso de formação para uso de computadores e internet, percentual de 79% indica que os cursos foram realizados por iniciativa própria, em que se responsabilizaram pelo pagamento, revelando assim um claro interesse pela formação continuada na área.

Estes apontamentos confirmam e contribuem com a reflexão dos dados colhidos pela presente pesquisa, indicando uma necessidade de reflexão mais aprofundada sobre os programas de formação de educadores para uso das tecnologias na educação. É justamente neste sentido que há relevância no estudo dos currículos dos cursos das licenciaturas, tendo-se em vista uma formação do educador contemporâneo.

Em relação à carga horária dos componentes curriculares relacionados às tecnologias, localizados nas matrizes curriculares do curso de licenciatura em Pedagogia de cada instituição pesquisada a análise dos dados demonstra, ainda, que a instituição (PUBL1) possui uma carga horária maior que as demais 60h. As instituições (EIS7) e (EIS9), apresentam uma carga horária aproximada de 50h. As instituições (EIS2), (EIS3) e (EIS5) apresenta 40h e, por fim, com uma carga horária de 20h estão às instituições (EIS1) e (EIS4).

A média geral, em termos de carga horária, apresentada nas 11 instituições é de 32h, e está vinculada à carga horária dos componentes curriculares relacionados às tecnologias nas matrizes curriculares das instituições. O índice médio obtido representa cerca de 1% do total da carga horária dos cursos das instituições relacionados às tecnologias.

Os resultados obtidos nesta pesquisa indicam que as instituições de ensino superior poderiam rever seus currículos, ou seja, poderiam se organizar para oferecer as tecnologias aos licenciandos desde sua formação inicial e, de certa forma, abordar a temática das tecnologias de acordo com a definição das Diretrizes do curso de Pedagogia.

Na legislação instituída pelo Ministério da Educação, em 2001, pela Portaria 2253/2001 é possível perceber impactos relacionados à questão das TIC na formação dos pedagogos. A Portaria prevê que os cursos superiores reconhecidos poderão ser autorizados a oferecer disciplinas que utilizem métodos não presenciais, desde que não ultrapassem a 20% do currículo. Observamos, contudo, que um dos aspectos na

formação do pedagogo contemporâneo se encontra mais diretamente relacionado à abertura para acolher as TIC, já que identificamos nesta pesquisa que 1% da totalidade da carga horária do curso de licenciatura em Pedagogia, está relacionado às tecnologias.

Revela-se a seguir a tabela 01 que mostra a quantidade da carga horária total dos cursos de licenciatura em Pedagogia.

Tabela 01. Quantidade da carga horária total dos cursos de licenciatura em Pedagogia.

Instituições	Carga horária total do curso
EIS 1	3.244
EIS 2	3.370
EIS 3	3.283
EIS 4	3.470
EIS 5	3.244
EIS 6	3.700
EIS 7	3.400
EIS 8	3.442
EIS 9	3.442
EIS 10	3.400
PUBL 1	3.200

Fonte: elaborada pela autora

A tabela acima demonstra que a média da carga horária total, nas 11 instituições analisadas, é de 3.400 h, e mostra uma diversidade na distribuição desta carga horária, o que permite nos inferir que cada instituição possui autonomia para decidir sobre a composição de suas matrizes. A tabela indica, ainda, a diferença entre cada instituição referente ao planejamento e distribuição de carga horária, semestre e formação dada aos licenciados. A análise dos dados, porém, nos leva a entender que a formação destes profissionais depende das propostas governamentais, especialmente no caso do curso de licenciatura em Pedagogia.

A tabela 02 indica os componentes curriculares relacionados à temática tecnologia, segundo o semestre letivo.

Tabela 02. Componentes curriculares relacionados à temática tecnologia.

Instituições	Semestre letivo
EIS 1	2º
EIS 2	1º
EIS 3	2º
EIS 4	1º
EIS 5	3º
EIS 6	2º
EIS 7	1º
EIS 8	-
EIS 9	1º e 5º
EIS 10	-
PUBL 1	2º e 5º

Fonte: elaborada pela autora

A tabela 02 revela que oito, das 11 instituições pesquisadas, abordam a temática das tecnologias no 1º ou 2º semestre, quando os licenciandos estão cursando os componentes introdutórios. Nas oito instituições citadas (EIS1, EIS2, EIS3, EIS4, EIS6, EIS7, EIS9 e PUBL1), observou-se que a temática das tecnologias ocorria no início do curso (1º ou 2º), e no último semestre (4º ou 5º). Porém, o fato dos dados apontarem que

a maioria dos componentes curriculares relacionados às tecnologias foram localizados no 1º e no último semestre das matrizes curriculares das instituições analisadas não evidenciam que o tema relacionado às tecnologias perpassem os demais componentes curriculares das matrizes analisadas.

Os indicadores apontam que na formação inicial do professor a temática das tecnologias não tem sido priorizada, uma vez que nos resultados da pesquisa não evidenciam que o tema relacionado às tecnologias perpassem os demais componentes curriculares das matrizes analisadas.

A tabela 03 a seguir mostra a localização dos componentes relacionados à temática de tecnologias em cada semestre letivo e suas respectivas nomenclaturas em cada instituição e permite constatar a grande variação da nomenclatura dos componentes curriculares relacionados às tecnologias, como: Tecnologia Educacional; Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação; Linguagens e Mediação Tecnológica na Educação.

Tabela 03. Componentes curriculares relacionados à temática tecnologia, segundo o semestre letivo.

Instituições	Componentes curriculares relacionados às tecnologias
EIS 1	Tecnologia Educacional
EIS 2	Tecnologias da informação e da Comunicação
EIS 3	Tecnologias da informação e da Comunicação
EIS 4	Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação
EIS 5	Tecnologia Educacional
EIS 6	Novas tecnologias da Educação: Educação, Comunicação, Tecnologias; Novas Tecnologias da Educação: Mediação Tecnológica.
EIS 7	Tecnologias da informação e da Comunicação na Educação
EIS 8	-
EIS 9	Novas Tecnologias da Educação: comunidades de aprendizagem; Novas Tecnologias da Educação: Educação Midiática, Rádio.
EIS 10	-
PUBL 1	Mídia e Educação um debate contemporâneo; Produção audiovisual e Multimídia para o ensino de Ciências.

Fonte: elaborada pela autora

Após a análise dos componentes curriculares relacionados às tecnologias nas instituições superiores que ofertam o curso de licenciatura em Pedagogia no município de São Paulo, a etapa seguinte da coleta de dados foi identificar a distribuição dos componentes nas matrizes das instituições.

Na sequência o estudo aponta que o número total de componentes curriculares, de todas as matrizes dos cursos das 11 instituições analisadas e pesquisadas, é de 356, com média de 32 componentes curriculares. Os resultados dos dados revelam um total de 12 componentes curriculares relacionados às tecnologias nas 11 instituições de ensino analisadas.

A tabela 04 mostra a quantidade total de componentes curriculares identificados nas matrizes de acordo com as subcategorias.

Tabela 04. Quantidade total de componentes curriculares por subcategorias

Subcategoria	Total de componentes
Fundamentos teóricos	44
Didática geral	28
Sistemas educacionais	20
Currículo	23
Gestão escolar	19
Ofício docente	15
Conteúdo do currículo da educação básica	40
Didáticas específicas, metodologias e práticas de ensino	41
Tecnologias	12
Educação especial	17
EJA	15
Educação infantil	29
Contextos não escolares	09

Fonte: elaborada pela autora

A partir da análise dos resultados, que o destaque às tecnologias ainda se apresentam em uma porcentagem relativamente inferior ao considerar a formação dos licenciandos para uma formação mais contemporânea.

Considerações

Os dados coletados indicam a predominância da oferta do curso de licenciatura em Pedagogia presencial pelas instituições privadas. Ao analisar o cenário de oferta pelas instituições de ensino superior chama a atenção que somente uma instituição pública oferece o curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, no município de São Paulo com gratuidade.

Pode-se considerar que baseado no compromisso de atender a sociedade e uma demanda por professores licenciados para o município como São Paulo, a oferta de cursos de licenciatura em Pedagogia pelas IES públicas é importante em habilitar profissionais para o exercício da docência. Entende-se que, a oferta de cursos de licenciatura em Pedagogia com gratuidade pode oportunizar mais acesso à educação para o município.

Sobre a oferta de cursos de licenciatura em Pedagogia gratuitos, em 2014 o município de São Paulo implantou 18 polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) distribuídos pelas Diretorias Regionais de Educação (DREs), que funcionam na capital, em todos os polos são oferecidos o curso de Pedagogia a distância por uma IES pública. Entendemos que a oferta de curso de licenciatura em Pedagogia para o município de São Paulo, pelas universidades públicas, pode contribuir para a formação dos educadores.

Constatou-se que as tecnologias estão presentes em quase todas as matrizes curriculares das instituições pesquisadas. Houve a identificação de, no mínimo, um componente curricular relacionado às tecnologias nos currículos das instituições de ensino superior. Ressalta-se, porém, que em algumas instituições este oferecimento ocorre de forma obrigatória e em outras são optativas.

O desafio para os cursos de licenciatura está em reformular os seus currículos e preparar seus alunos, licenciandos, para uma prática profissional, na cultura digital - mas indaga-se como estes utilizarão as tecnologias em sua prática pedagógica se não são formados para o uso de tecnologias integradas ao currículo? Como será sua prática

pedagógica com os alunos já imersos na cultura digital? Os alunos serão formados em múltiplas linguagens?

Os licenciandos nos dias atuais já são integrantes da geração Y, nativos digitais, desta forma, estima-se que o perfil dos alunos que chegam as instituições de ensino superior deveria estar na faixa etária entre 18 anos. Os licenciandos quando chegam às instituições não identificam sentido entre o que eles vivem e o que a instituição oferece para sua formação, há uma desconexão, ou seja, há um distanciamento da formação de cidadãos para uma sociedade conectada.

O currículo das instituições de ensino superior não dialoga com o contexto contemporâneo e da cultura digital, ou seja, com o mundo exterior e a formação docente oferecida. Contudo, as instituições de ensino superior que oferecem o curso de licenciatura em Pedagogia deveriam prever o acesso às tecnologias da informação e comunicação, e para que formação dos licenciandos para o uso de tecnologias seja articulado ao currículo.

O presente artigo tem expectativa de que os diversos olhares aqui colocados sejam faróis para mudanças curriculares com ações transformadoras na formação dos futuros professores e pedagogos. As reflexões iniciadas podem ser pontos de partida para outras investigações e o início de um traçado a ser desenhado por inúmeras mãos e uma pequena demarcação no imenso campo da formação inicial de professores.

Referências

- ALMEIDA, M. E. B. Proinfo: Informática e formação de professores. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2000.
- ALMEIDA, M. E. B. & (orgs). O computador portátil na escola: mudanças e desafios nos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Avercamp, 2011.
- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paullus, 2011.
- ALMEIDA, M. B.; IANNONE, L. R.; SILVA, M. G. M. Educação a distância: oferta, características e tendências dos cursos de licenciatura em Pedagogia. Estudos e Pesquisas Educacionais, v. 3. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Proposta de Diretrizes para a formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior. Brasília: fevereiro 2001.
- CETIC, pesquisa TIC 2012 – Cenário sobre a integração das Tecnologias às escolas brasileiras: diretrizes para o desenvolvimento do uso das tecnologias no ensino aprendizagem. Disponível em: <http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2012.pdf> Acesso em: 29 Jun. 2014.
- _____. Cenário sobre a integração das Tecnologias às escolas brasileiras. Coletiva de Imprensa Apresentação de Resultados. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://cetic.br/educacao/2012/analises.htm>. Acesso em: 19 out. 2014.
- FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- FAGUNDES, L. Podemos vencer a exclusão digital. Revista Nova Escola. São Paulo, maio 2004. Disponível em: www.novaescola.com.br. Acesso em 22 jun. 2014.

- FREIRE, P. (1969). Extensão ou comunicação? 10.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992 a.
- _____. (1976). Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA, Pesquisa Educacional - O uso do computador e da internet nas escolas públicas de capitais brasileiras, 2012. Disponível em <http://www.fvc.org.br>. Acesso em: 16 Mar. 2014.
- GATTI, A. B. Os agentes escolares e o computador no ensino. Revista de Educação e Informática. Ano 04, Edição especial dez. 1993. São Paulo: FDE.
- HABERMAS, J. Teoría de la acción comunicativa I: racionalidad de la acción y racionalización social. Trad. de Manuel Jiménez Redondo. 4ª ed. Madrid: Taurus, 1987. 517p. (Original alemão).
- IMBERNÓN, F. Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- LEITE, S. A. G. O. Tecnologia Educacional: Mitos e Possibilidades na Sociedade Tecnológica. Revista Tecnologia Educacional, ano XXVII, n. 148. Jan/Fev/Mar/2000. p. 38-41.
- LIBÂNEO, J.C. Pedagogia e Pedagogos, para quê. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In PIMENTA, Selma Garrido. (org.) Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez. 2002.
- LIBANELO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. vol. 20, n. 68, Campinas, Dez. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000300013. Acesso em: 19 Mar. 2014.
- MASETTO, M.T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In. MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Coleção Papirus Educação. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2003.
- MCLUHAN, M. Os meios de comunicação como extensões do homem (Understanding media). 4ª ed. São Paulo: Cultrix, 1974.
- MEDEIROS, A. M. S. Formação de professores sob a perspectiva da teoria crítica e das políticas educacionais. São Paulo: Educação e Linguagem, ano 8, nº 11, jan., 2005.
- MORAES, M. C. O. Informática Educativa no Brasil: Uma História Viva, Algumas Lições Aprendidas. Abril/ 1997. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/29163-29181-1-PB.html>. Acesso em: 14 de Mar. 2014.
- PIMENTA, S. A profissão professor universitário: processo de construção da identidade docente. In: CUNHA, Maria I. et al. (org.). Docência universitária: profissionalização e práticas educativas. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009. p. 33-55.
- RIOS, T. A. Ética e competência. São Paulo: Cortez, 1993.
- VIEIRA, P. M. T. O PROINFO no entrecruzamento de seus diferentes discursos: um estudo Bakitiniano. In: Reunião da ANPED, 26. Poços de Caldas: UFJF, 2003.